

# ECONOMIA



RUBENS FROTA

## ECONOMIA

### Auxílio: Consignado desorganizado

Idas e vindas sobre o consignado do Auxílio Brasil. Liberado antes das eleições, mostra novamente a desorganização na concessão do crédito carece. Depois de suspensões, agora vem outra: os beneficiários do Auxílio Brasil reclamam de descontos indevidos ou antecipados no extrato de pagamento do benefício de novembro, que será depositado entre os dias 17 e 30 deste mês. Há queixas de pessoas que não indicaram o empréstimo consignado, mas estão com descontos programados no próximo pagamento e, também, de beneficiários que pediram o crédito, mas contaram que a primeira parcela só seria debitada em dezembro. Segundo a Rede Brasileira de Renda Básica, já são diversos relatos desses erros.

O pagamento do benefício deste mês só começa na próxima semana, mas os extratos indicam os valores que serão creditados — como se fosse um contracheque. Em muitos casos, informa a Rede, o demonstrativo indica um desconto de R\$ 160 lá neste mês, o que surpreendeu muitas pessoas. Procurada, a Caixa informou que, na operação de consignado, o Ministério da Cidadania, responsável pelo pagamento do benefício, faz a retenção antecipada do valor da parcela e o posterior repasse das parcelas em acordo com a Portaria do Ministério da Cidadania nº 816/2022, não é permitida a concessão de carência para o primeiro pagamento, diz a nota. Já o ministério permaneceu calado — abis, comportamento muito comum desde o resultado do segundo turno.

### Comércio

As vendas do comércio varejista cresceram 1,1% de agosto para setembro deste ano. Entre julho e agosto, o setor variou 0,1%, segundo o IBGE. O varejo também apresenta alta de 0,3% na medida móvil trimestral, de 3,2% na comparação com setembro de 2021 e de 0,8% no acumulado do ano. No acumulado de 12 meses, no entanto, o setor apresenta queda de 0,7%. No varejo ampliado, que inclui materiais de construção (0%) e veiculares (-0,1%), teve alta de 1,3% em setembro sobre o mês anterior.

### Comércio II

No Ceará, indo pela contramão, o volume de vendas do comércio varejista teve recuo (-0,2%) entre os meses de agosto e setembro. Na comparação com setembro de 2021, houve alta de 2,8%. No ano, o setor acumulou aumento de 3,1%, e, nos últimos 12 meses, alta de 0,8%, diz o IBGE. No comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de veiculares, motos, partes e peças e de material de construção, o volume de vendas em setembro caiu 1,2% frente a agosto e 6,3% contra setembro de 2021.

### Black Friday: CNC prevê recorde com Copa

A Black Friday de 2022 deverá movimentar R\$ 4,2 bilhões e registrar a maior movimentação financeira desde que a data foi incorporada ao calendário do varejo nacional, em 2010. A expectativa é que o faturamento seja 1,1% maior que no ano passado, descontada a inflação, segundo a CNC. A combinação de promoções da Black Friday e da Copa do Mundo (ambas estão programadas para o mesmo período deste mês de novembro) é um dos fatores que indicam tendência de elevação das vendas no varejo até o fim deste ano.

### Dividas saltam

Os débitos de empresas e pessoas físicas inscritos na dívida ativa dos estados brasileiros cresceram 45% de 2015 a 2021 e devem ultrapassar em 2022 a marca de R\$ 1 trilhão. Os dados fazem parte do Atlas da Dívida Ativa, um trabalho realizado pela Fenafisco. No final de 2021, a dívida ativa somava R\$ 988 bilhões, considerando dados dos 26 estados e do Distrito Federal. O valor equivale a 11,4% do PIB brasileiro. A Fenafisco estima que o valor tenha chegado a R\$ 1 trilhão neste ano.

### Conta de luz

A Câmara aprovou, ontem, projeto de decreto legislativo que suspende regras da Anel sob metodologia de cálculo das tarifas de transmissão — cuja alta é de 2,4% na conta de luz no Nordeste e de quase 3% no Norte. A alteração, diz agência, ativa a conta dos consumidores do Norte e Nordeste, Mas, por outro lado, as geradoras nessas regiões, e que usam mais a rede de transmissão por estarem distantes dos grandes centros de consumo, passam a pagar mais. O texto vai para o Senado.

### Reforma tributária: Será que agora vai mesmo?!

Integrante da transição de governo e um dos formuladores do Plano Real, o economista Persio Arida (foto) afirmou, ontem, que a reforma tributária é uma das prioridades do presidente eleito. Luiz Inácio Lula da Silva. Ele disse que a simplificação tributária, por meio de criação do Imposto sobre Valor Agregado (IVA), só não foi implementada por

# Economia brasileira deve desacelerar neste fim de ano

## A economia brasileira caminha para uma desaceleração na reta final deste ano, após o período marcado pelas eleições, indicam analistas

Segundo analistas, a projeção de perda de fôlego da economia brasileira está associada principalmente aos efeitos defasados dos juros altos, que dificultam o consumo de bens e serviços mais dependentes da concessão de crédito.

O endividamento das famílias e a redução do estímulo da reabertura da economia também são apontados como fatores que podem segurar a atividade. "Esperamos que os efeitos da política monetária se tornem cada vez mais claros", diz o economista Luca Mercadente, da Rio Bravo Investimentos, sobre o impacto da alta de juros.

Essa desaceleração já deve aparecer em alguma medida no terceiro trimestre. O resultado do PIB (Produto Interno Bruto) desse período será divulgado no dia 1º de dezembro pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A expectativa de analistas é de nova variação positiva do indicador, mas abaixo do avanço de 1,2% registrado no segundo trimestre. Mercadente projeta elevação de 0,6% entre julho e setembro, seguida por estagnação no quarto trimestre (0%). "O juro alto tem um papel muito importante nisso", afirma.

Em uma tentativa de conter a inflação, o BC (Banco Central) teve de elevar a taxa básica de juros, a Selic, que estacionou em 13,75% ao ano. Analistas não enxergam uma redução no curto prazo. Por ora, a aposta é que possíveis cortes ocorram somente a partir de meados de 2023.

Recursos eleição Na visão da economista Sílvia Matos, coordenadora do Boletim Macro do FGV, a expectativa para o segundo semestre [de desaceleração] se mantém, e não deveria se alterar muito com a eleição. É uma resposta ao aumento de juros e ao efeito sobre a atividade econômica", afirma o economista Carlos Lopes, do banco BV. Ele projeta uma leve variação positiva de 0,3% para o PIB no terceiro trimestre e estagnação (0%) nos três meses finais de 2022.

Comércio O economista Fabio Ben-

tes, da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), também reconhece que os juros altos jogam contra a venda de itens de maior valor agregado e que estão mais associados a prestações no varejo.

Bemmes ainda vê espaço para o crescimento de atividades de comércio e serviços na reta final do ano, marcada por Black Friday e Natal. O setor de hipermercado e supermercados e o de vestuário, com produtos de valor mais baixo, fazem parte da lista.

Além disso, a Copa do Mundo em novembro a dezembro tende a estimular atividades como a de bares e restaurantes, completa o economista. "Serviços e comércio ainda têm perspectiva positiva. Minha preocupação é mais em relação ao ano que vem, em como o novo governo vai lidar com a questão fiscal".

Em setembro, as vendas do comércio varejista no país cresceram 1,1% frente a agosto, informou o IBGE ontem (9). É a maior alta desde março.

O resultado veio bem acima das expectativas de analistas, mas não chegou a mudar as projeções de desaceleração da atividade econômica até o final do ano. As vendas recuaram 1,1% no terceiro trimestre, ante o segundo, indicou o IBGE.

Para a economista Claudia Moreno, do C6 Bank, segmentos do comércio "sensíveis" a mudanças na renda, como o de hipermercado e supermercados, estão sendo beneficiados pelo recente aumento da massa salarial e pelo pagamento de benefícios sociais.

Por outro lado, as atividades mais dependentes de crédito, como as de eletrodomésticos e veículos,

vêm sendo impactadas de maneira negativa pelo juro alto, acrescentou.

"O resultado de setembro [do comércio] não muda nossa previsão de que o PIB deve crescer 2,3% em 2022. Na nossa visão, a economia como um todo desacelerou no segundo semestre, e as pesquisas de desempenho de atividade lá mostram essa perda de fôlego", disse Moreno.

Apesar do dado positivo em setembro, os números "consolidaram uma deterioração da atividade varejista ao longo do terceiro trimestre", avaliou o economista Lucas Maynard, do Santander Brasil. Para o quarto trimestre, a expectativa para o setor é de uma performance "morna", segundo ele.

### PIB mais fraco

A mediana das projeções do mercado financeiro indica crescimento do PIB de 2,76% no acumulado de 2022, conforme a edição mais recente do boletim Focus, divulgada na segunda (7) pelo BC.

Para 2023, o primeiro ano do novo governo Lula, a estimativa sinaliza um avanço mais modesto, de 0,7%. A desaceleração global e outro fator que aparece no radar.

Na opinião de analistas, um dos principais desafios da gestão petista será conciliar responsabilidade fiscal com pagamento de benefícios sociais prometidos durante a campanha, incluindo a manutenção do valor mínimo de R\$ 600 para o Bolsa Família, nome que deve rebatizar o Auxílio Brasil.

Sílvia Matos, do FGV, também chama atenção para esse ponto. "A demanda por gastos sociais existe, mas precisa ser mais eficiente. Há espaço para melhorias."



**Procuradoria-Geral do Estado - Ceará** - Comissão de Inquirição, Secretaria de Inquirição, Procurador-Geral do Estado, Rua da Constituição, nº 100, Centro, Fortaleza, Ceará, CEP 05002-000. Telefone: (85) 3101-1000. E-mail: pge@pge.ce.gov.br

**Procuradoria-Geral do Estado - Ceará** - Comissão de Inquirição, Secretaria de Inquirição, Procurador-Geral do Estado, Rua da Constituição, nº 100, Centro, Fortaleza, Ceará, CEP 05002-000. Telefone: (85) 3101-1000. E-mail: pge@pge.ce.gov.br

**Procuradoria-Geral do Estado - Ceará** - Comissão de Inquirição, Secretaria de Inquirição, Procurador-Geral do Estado, Rua da Constituição, nº 100, Centro, Fortaleza, Ceará, CEP 05002-000. Telefone: (85) 3101-1000. E-mail: pge@pge.ce.gov.br

**Procuradoria-Geral do Estado - Ceará** - Comissão de Inquirição, Secretaria de Inquirição, Procurador-Geral do Estado, Rua da Constituição, nº 100, Centro, Fortaleza, Ceará, CEP 05002-000. Telefone: (85) 3101-1000. E-mail: pge@pge.ce.gov.br

**Procuradoria-Geral do Estado - Ceará** - Comissão de Inquirição, Secretaria de Inquirição, Procurador-Geral do Estado, Rua da Constituição, nº 100, Centro, Fortaleza, Ceará, CEP 05002-000. Telefone: (85) 3101-1000. E-mail: pge@pge.ce.gov.br

**COOPERATIVA DE TRABALHO DOS MÉDICOS TRAUMATOLOGISTAS E ORTOPEDISTAS DO CEARÁ - COOPETRA - COOPERATIVA DE TRABALHO DOS MÉDICOS TRAUMATOLOGISTAS E ORTOPEDISTAS DO CEARÁ - COOPETRA**

**COOPERATIVA DE TRABALHO DOS MÉDICOS TRAUMATOLOGISTAS E ORTOPEDISTAS DO CEARÁ - COOPETRA** - Comissão de Inquirição, Secretaria de Inquirição, Procurador-Geral do Estado, Rua da Constituição, nº 100, Centro, Fortaleza, Ceará, CEP 05002-000. Telefone: (85) 3101-1000. E-mail: pge@pge.ce.gov.br

**COOPERATIVA DE TRABALHO DOS MÉDICOS TRAUMATOLOGISTAS E ORTOPEDISTAS DO CEARÁ - COOPETRA** - Comissão de Inquirição, Secretaria de Inquirição, Procurador-Geral do Estado, Rua da Constituição, nº 100, Centro, Fortaleza, Ceará, CEP 05002-000. Telefone: (85) 3101-1000. E-mail: pge@pge.ce.gov.br

**COOPERATIVA DE TRABALHO DOS MÉDICOS TRAUMATOLOGISTAS E ORTOPEDISTAS DO CEARÁ - COOPETRA** - Comissão de Inquirição, Secretaria de Inquirição, Procurador-Geral do Estado, Rua da Constituição, nº 100, Centro, Fortaleza, Ceará, CEP 05002-000. Telefone: (85) 3101-1000. E-mail: pge@pge.ce.gov.br

**COOPERATIVA DE TRABALHO DOS MÉDICOS TRAUMATOLOGISTAS E ORTOPEDISTAS DO CEARÁ - COOPETRA** - Comissão de Inquirição, Secretaria de Inquirição, Procurador-Geral do Estado, Rua da Constituição, nº 100, Centro, Fortaleza, Ceará, CEP 05002-000. Telefone: (85) 3101-1000. E-mail: pge@pge.ce.gov.br